

Evolução do estado do ambiente em 2018 apresenta sinais contraditórios

Aspetos positivos

- Ano normal em termos climáticos (temperatura e precipitação);
- Melhoria da qualidade das águas balneares;
- Melhoria da qualidade do ar e diminuição da concentração de partículas inaláveis;
- Diminuição do consumo de energia primária e aumento da produção de eletricidade a partir de fontes renováveis;
- Menor número de incêndios e de área ardida, reforço dos patrulhamentos e maior número de ações de prevenção;
- Reforço da dotação dos Fundos Ambientais no âmbito do PT 2020.

Aspetos negativos

- Diminuição da produtividade dos recursos;
- Mais automóveis em circulação e aumento da idade média.

Aspetos positivos/negativos

- Aumento do desvio à meta de 2020 para a deposição de resíduos em aterro; aumento em termos relativos e absolutos da recolha seletiva e outras;
- Aumento da taxa de preparação de resíduos para reutilização e reciclagem e diminuição do grau de eficiência da gestão de resíduos.

É hoje publicada a edição de 2019 das [Estatísticas do Ambiente](#). Esta publicação está organizada em sete capítulos, que abrangem os principais setores do sistema de informação sobre o ambiente.




Além desta informação, é disponibilizado um conjunto de dados adicionais no Portal de Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).



Capítulo – População e Atividades Humanas

Em 2018, o contexto socioeconómico foi marcado pelos aumentos do PIB (+2,4% em volume) e do consumo privado (+3,1% em volume) e pelos decréscimos do Índice de Produção Industrial (-0,1%) e da população (-0,14%).






O consumo interno de materiais registou um aumento superior à variação do PIB o que levou a uma diminuição de produtividade dos recursos em 1%.

			
Taxa de crescimento efetivo em 2018 -0,14%	Variação positiva do PIB em 2018 2,4% em volume	1,1 € do PIB foi produzido por cada kg de materiais consumidos internamente em 2018, menos 1,0% que em 2017	Índice de Produção Industrial diminuiu 0,1% em 2018

Capítulo – Ar e Clima




O ano de 2018 em Portugal Continental foi um ano normal para a temperatura e precipitação. Comparativamente com a última década, 2018 destaca-se por ter sido o segundo ano mais frio e o quarto ano com maior nível de precipitação.

Em 2018, aumentou o número de dias com qualidade do ar "Bom" (+4 p.p.) e a concentração de partículas inaláveis (com diâmetro inferior a 10 µm e 2,5 µm) melhorou face a 2017 (-11,1% e -13,5%).

				
+0,11 °C foi o desvio da temperatura média do ar em 2018	+ 57,81 mm de precipitação média anual em 2018 face à normal	Concentração de PM ₁₀ e de PM _{2,5} , em 2018, 16 µg/m³ e 8 µg/m³	GEE em 2017 70 737 kt de CO _{2eq} (+7,0% face a 2016)	Agricultura, o 3º principal setor emissor de GEE em 2017 9,8% do total

Capítulo – Água


Em 2018 foram monitorizadas 608 zonas de águas balneares (603 em 2017), das quais, 554 (91,1%) atingiram um nível de qualidade “Excelente” (529 em 2017, 87,7% do total).

		
Qualidade “Excelente” em 2018 para 78,9% das águas balneares interiores e 94,3% das águas balneares costeiras e de transição	Em 2017 85% dos alojamentos no território continental eram servidos por drenagem de águas residuais	352 praias foram distinguidas com o galardão Bandeira Azul em 2019

Capítulo – Biodiversidade

Em 2018, arderam 44,6 mil hectares de área rural num total de 12 273 ocorrências, menos 8 733 ocorrências e menos 495,3 mil hectares ardidos comparativamente a 2017.

Foram assinalados reforços dos patrulhamentos e mais horas despendidas com a prevenção de fogos florestais.

			
Em 2018, as Áreas Protegidas mantiveram a sua importância no território nacional. 8,3% do Continente, 24,1% da Região Autónoma dos Açores e 57,9% da Região Autónoma da Madeira	12 273 incêndios rurais registados em 2018 no Continente, responsáveis por 44,6 mil hectares de área ardida	Em 2018, houve um reforço na prevenção de fogos florestais com + 45,6% nos patrulhamentos e + 36,3% nas horas despendidas	PDR 2020 beneficiou, em 2018, 59 782 agricultores com 164 milhões de euros

Capítulo – Resíduos

Em 2018 foram recolhidos em Portugal 5,2 milhões de toneladas de resíduos urbanos (RU) (+4,2% relativamente a 2017), correspondentes a 507,8 quilogramas de RU gerados por habitante (+21,1 kg habitante/ano do que o gerado em 2017).

Taxa de preparação de resíduos para reutilização e reciclagem aumentou 2 p.p. e fixou-se nos 40%.

9,0 milhões de toneladas de resíduos setoriais foram valorizados em 2018	Em 2018, por cada milhar de euros de PIB foram gerados 54 kg de resíduos setoriais	93,4% dos resíduos perigosos saídos do país (53,9 mil toneladas) tiveram como destino Espanha

Capítulo – Energia e transportes

Consumo de energia primária diminuiu 2,8% em 2018. Para esta redução contribuiu o decréscimo do consumo de carvão e gás natural para a produção de eletricidade, aumentando a quota das fontes de energia renováveis para este fim (23,9% em 2018 que compara com 20,7% em 2017).

O parque de veículos presumivelmente em circulação aumentou 4,0% em 2018 (+258 mil veículos) e registou novo envelhecimento, com veículos ligeiros de passageiros a atingir 13,0 anos, que compara com 12,7 anos em 2017 e veículos pesados de passageiros a atingir 13,7 anos que compara com 13,4 anos em 2017.

22 476 ktep de Consumo de Energia Primária em 2018, -2,8% face a 2017	51,4% da eletricidade produzida em 2018 resultou de fontes de energia renováveis +26,0% de eletricidade produzida a partir de fontes de energia renováveis em 2018	-5,1% de Intensidade energética em energia primária e -0,7% na Intensidade energética em energia final em 2018 Menor consumo de energia primária e de energia final para produzir a mesma riqueza	Em 2018, por cada automóvel motorizado a GPL e outras fontes de energia, circulavam 37,8 veículos a gásóleo (45,6 em 2017) e 19,3 veículos a gasolina (23,8 em 2017)	65,0% do parque automóvel em 2018 era motorizado a gásóleo

Capítulo – Economia e Finanças do Ambiente

Despesas em ambiente e receitas provenientes de impostos ambientais atingem novos máximos em 2018. Empresas industriais investiram 153 milhões de euros nas atividades destinadas à prevenção, redução e eliminação da poluição.

Reforço de 253 milhões de euros na reprogramação financeira do Portugal 2020 nos três Objetivos Temáticos do ambiente.

			
<p>153 milhões de euros foi o montante investido pelas empresas industriais na proteção do ambiente em 2018</p>	<p>5,3 mil milhões de euros foi a receita arrecadada em impostos ambientais em 2018</p>	<p>4 130 milhões de euros foi o montante destinado aos domínios ambientais do Portugal 2020</p>	<p>1 877 pessoas desenvolveram 11 138 ações nas ONGA em 2018, com destaque para as publicações e estudos</p>

Notas Explicativas:

ÁREA PROTEGIDA: área terrestre, área aquática interior ou área marinha na qual a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial decorrente da sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico e que exigem medidas específicas de conservação e gestão no sentido de promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural, pela regulamentação das intervenções artificiais suscetíveis de as degradar.

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS: Sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a coleta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, para que a sua deposição no meio recetor (solo de água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

GASES COM EFEITO DE ESTUFA: Gases concentrados na atmosfera que absorvem e emitem radiação infravermelha, a partir dos raios solares que são refletidos para o espaço ou absorvidos e transformados em calor.

IMPOSTO COM RELEVÂNCIA AMBIENTAL: Receita obtida pelas Administrações Públicas através da taxação de produtos e serviços cuja base de imposto possa ter um impacto negativo no ambiente. Esta receita provém de pagamentos obrigatórios, sem contrapartida, no sentido em que as Administrações Públicas não oferecem, diretamente, nada em troca à unidade institucional que está a efetuar o pagamento, embora possam usar esses fundos para o fornecimento de bens e serviços para outras unidades institucionais ou para a comunidade como um todo.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB): resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento: a) segundo a ótica da produção, o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de atividade, mais os impostos líquidos dos subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos sectores e ramos de atividade); b) segundo a ótica da despesa, o PIB é igual à soma das utilizações finais de bens e serviços (consumo final efetivo e formação bruta de capital) das unidades institucionais residentes, mais a exportação e menos a importação de bens e serviços; c) segundo a ótica do rendimento, o PIB é igual à soma das utilizações da conta de exploração do total da economia (remuneração dos empregados, impostos sobre a produção e a importação líquidos de subsídios, excedente de exploração bruto e rendimento misto do total da economia).

PM_{2,5} - Partículas inaláveis, de diâmetro inferior a 2,5 micrómetros (μm), que constituem um elemento de poluição atmosférica.

PM₁₀ - Partículas inaláveis, de diâmetro inferior a 10 micrómetros (μm), que constituem um elemento de poluição atmosférica.

RECICLAGEM DE RESÍDUOS: Qualquer operação de valorização através da qual os materiais constituintes dos resíduos são novamente transformados em produtos, materiais ou substâncias para o seu fim original ou para outros fins.

RESÍDUO SETORIAL: Resíduo produzido no exercício de atividades económicas com processos produtivos que geram resíduos diferentes dos resíduos gerados pelas famílias nas suas habitações.

RESÍDUO URBANO: Resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua natureza ou composição, é semelhante ao proveniente de habitações.

REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: Qualquer operação mediante a qual produtos ou componentes que não sejam resíduos são utilizados novamente para o mesmo fim para que foram concebidos.

VEÍCULOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO: veículos que compareceram a pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias.

Siglas utilizadas:

GPL: Gás de Petróleo Liquefeito

ONGA: Organizações Não-Governamentais de Ambiente

PIB: Produto Interno Bruto

PM_{2,5}: Partículas inaláveis com diâmetro inferior a 2,5 µm

PM₁₀: Partículas inaláveis com diâmetro inferior a 10 µm

PT 2020: Portugal 2020

RU: Resíduos Urbanos

Unidades de medida utilizadas:

°C: Graus Celsius

Kg: Quilograma

Ktep: Quilotonelada equivalente de petróleo

Kt: Quilotonelada

µg/m³: Microgramas por metro cúbico